



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 4- Formação de Professores

O ESTÁGIO COMO PRÁTICA FORMADORA DE PROFISSIONAIS DOCENTES

LEMOS, Jéssica Maria de Oliveira – CAA/UFPE

MORAIS, Maysa Antonielle de Farias – CAA/UFPE

Resumo: O presente artigo tem como eixo central a compreensão da prática do estágio como uma prática formadora para o profissional docente do amanhã. De início tratamos sobre a necessidade de termos esta compreensão acerca do estágio dentro dos cursos de pedagogia, em seguida, esclarecemos a luz de autores o que é estágio. Em função deste esclarecimento ressaltamos sobre a atuação docente nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase na construção de uma profissão que seja reconhecida e valorizada, e por fim é evidenciado a docência como uma atuação consciente dos profissionais da educação.

Palavras chave: Estágio, Docência, Atuação consciente.

Introdução

A formação de professores nos cursos de pedagogia abrange uma diversidade de temáticas essenciais para a atuação docente, que proporciona um melhor conhecimento da realidade que existe nas escolas. Neste sentido, o professor é um profissional determinante para a formação de cidadãos, possibilitando o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo do educando, que deve estar atento aos acontecimentos e transformações da sociedade que vão além da sala de aula.

O estágio, na formação inicial dos professores, pode ser entendido como um encontro entre as teorias estudadas e a realidade das escolas, proporcionando então experiências únicas que contribuem para a sua atuação profissional, de modo que o professor tem a consciência do compromisso de manter-se atualizado, sempre relacionando a teoria com a sua prática.

Nesta direção, este estudo se faz relevante por promover compreensões acerca da formação docente, tendo o estágio como foco, pois este direciona o estudante em suas primeiras experiências no âmbito escolar como profissional. Além do mais, favorece o entendimento sobre a realidade dos cursos de formação docente e dos profissionais em formação, como também da concepção de professor que se tem na realidade educacional brasileira.

Para realizar este estudo partimos da seguinte questão: Como o estágio pode favorecer para a formação do profissional docente para uma atuação consciente e qualitativa nos anos iniciais do ensino fundamental?

Tendo como objetivo geral: Compreender o estágio como uma prática formadora de professores que possibilite uma atuação consciente e qualitativa nos anos iniciais e do ensino fundamental e os específicos: Entender o estágio como uma prática formadora de profissionais docentes; Compreender a atuação profissional docente nos anos iniciais e do ensino fundamental e Caracterizar uma atuação docente consciente e qualitativa de ensino.

O que é Estágio?

Os cursos de formação de professores têm que abranger um grande número de temáticas que permeiam e interferem na atuação destes profissionais. Assim, o conhecimento teórico é fundamental para compreender a realidade educacional brasileira que deve está totalmente relacionada à prática, é o que acontece durante o estágio, pois a teoria e a prática estão agindo concomitantemente. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/ 1996, nos diz no artigo 61, como um de seus fundamentos que “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” referindo-se sobre a formação de profissionais da educação.

De fato, pois a atuação docente, entendida como uma atividade consciente, na qual “o conhecimento humano em seu conjunto integra-se na dupla e infinita tarefa do homem de transformar a natureza exterior e sua própria natureza” (VAZQUEZ, 1977: 192). De modo que há uma ação conjunta entre os conhecimentos adquiridos durante a formação e a atuação prática na realidade escolar, momento no qual o profissional transforma o meio e passa por transformações, aprendendo e construindo sua trajetória como educador.

Com esta perspectiva a os professores assumem e compreendem sua atuação como uma forma de *práxis*, uma ação consciente sobre a realidade, tendo como finalidade a “transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana” (VAZQUEZ, 1977: 194).

Neste sentido, é possível afirmar que o estágio, na formação inicial é uma etapa essencial, pois proporciona experiências que colaboram na definição profissional dos docentes, nas quais é possível compreender melhor o âmbito escolar a partir do olhar da teoria. E por sua relevância deve ocorrer durante o curso, possibilitando discussões, compressões sobre a profissão e sobre a escola como espaço formativo, não apenas para os educando, como também para professores, e não apenas no final, se dando de forma superficial e aligeirada.

Concordamos com Neto e Santiago (2006), quando nos diz que o estágio, “apesar de suas especificidades, esses espaços garantem a formação profissional inicial e, também, as possibilidades de aperfeiçoamento pela trocas que possam ser efetivadas entre docentes experientes, iniciantes e formadores” (p. 30). De modo que torna possível uma continua aproximação dos saberes da formação, das teorias e pesquisas, e os problemas da profissão, agindo de concomitantemente para a construção de novas perspectivas e oportunidades para uma ação consciente e criadora.

Partindo desta visão processual, continua e formativa do estágio, ressaltamos a experiência da Prática de ensino, como uma “componente curricular e uma prática formadora que perpassa o processo formativo, estendendo-se ao longo do curso de formação profissional, numa relação efetiva com o espaço de formação inicial e espaço do trabalho profissional” (NETO e SANTIAGO, 2006: 29). Compreendemos esta experiência como uma trajetória para os cursos de formação de professores, oferecendo uma nova visão do estágio, na qual os futuros profissionais são capazes de entender o seu papel na instituição escola e na sociedade como um todo.

Nesta direção podemos afirmar que ao se caracterizar desta forma, o estágio contribui decisivamente na formação dos profissionais da educação, que ao chegarem à escola, serão sujeitos em sua prática cotidiana, refletindo e buscando sempre a atualização de seus conhecimentos para promover mudanças e criações.

A atuação docente nos anos iniciais do ensino fundamental

Ao falarmos de formação de professores, faz-se necessário entender a situação deste profissional dentro das instituições educativas e sua representação social, pois o mesmo está sujeito a diversas influências dos campos econômicos, político e cultural, que incidem diretamente na sua atuação dentro do cotidiano escolar. Para que assim seja possível compreender como o processo formativo pode contribuir para um melhor entendimento do papel do profissional da educação para a sociedade.

No entanto, ao realizarmos uma breve análise histórica da profissão docente, é possível identificar que,

mais do que qualquer outra profissão, o magistério das séries iniciais tem sido historicamente associado ao ideário social fundado no dom ou na aptidão que só as mulheres naturalmente possuíam, sendo a escolha da profissão explicada pela oportunidade que a mulher encontra para pôr em prática habilidades que aprendeu desde o nascimento. (LELIS, 2001:44)

Compreendemos que essa visão impede que a atuação dos professores dos anos iniciais seja definida como uma profissão. Pois esses não são vistos como pessoas capacitadas que passaram por um processo de formação para atuarem nesse âmbito.

Com base nas diversas mudanças que ocorreram e ocorrem no campo educacional, tem se exigido do professor novas capacidades, que em sua grande maioria não são contempladas na sua formação inicial, nesse sentido Brzezinski (2007) vem nos dizer que os

educadores devem ser capazes de promover uma educação escolar e não-escolar com qualidade (...) entre outros conhecimentos, saberes e habilidades: a polivalência e a especificidade, a participação e a individualização, a liderança e a cooperação, a abstração e as práticas concretas, a detenção do conhecimento e o domínio das tecnologias, a decisão e o trabalho em equipe. (BRZEZINSKI, 2007: 232)

A formação dos professores é determinante para a concretização de uma profissão reconhecida socialmente e do mesmo modo o professor deve se reconhecer como tal, para que seja efetivamente reconhecido e valorizado. Assim durante o processo formativo o estágio, o confronto entre os saberes e a realidade da profissão, é um forte elemento que deve ser responsável pela conscientização do papel do professor e de sua busca por uma melhor qualidade na educação e conseqüentemente para sua profissão, pois oferece uma experiência única que promove a reflexão e a ação em prol de uma melhor formação.

DOCÊNCIA: UMA ATUAÇÃO CONSCIENTE E QUALITATIVA DE ENSINO

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996: 29)

A curiosidade não deve está apenas no aluno, a necessidade de pesquisar vem da curiosidade de saber o que não se sabe, pois “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino*.” (FREIRE, 1996: 85). Este deve ser o pensamento contínuo do docente que busca fazer da docência um campo vasto de descobertas, de saberes, no entanto, é preciso exercer uma “reflexão crítica sobre a prática”, momento este que deve ser considerado de extrema importância para a auto-análise do docente enquanto profissional.

Vázquez (1977) lembra que a “atividade prática” é como “o caráter real, objetivo, da matéria – prima sobre a qual se atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto. (VÁZQUEZ, 1977:193) produto este, que não está á direcionado apenas aos discentes com seus avanços e retrocessos, mas também ao professor enquanto sujeito que educa e se educa.

Ademais, a educação é um campo vasto que está em constante transformações e os novos e experientes professores devem acompanhar as mudanças formando agentes e sendo agentes de transformações, de intervenções no mundo. Neste sentido, se faz necessário compreender que “prática educativo-crítica é do que, como experiência humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” (FREIRE, 1996: 98). De fato, concordamos com o autor ao descrever o professor como sujeito que pensa criticamente e em função disto exerce uma consciência política sobre suas ações. Cabe ressaltar que “o educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político- pedagógica.” (FREIRE, 1996: 112)

Além do mais o docente precisa ter como uns dos seus princípios e saberes que “ensinar não é transferir conhecimentos”, repassar conteúdos ou reproduzi-los em sala de aula. Ensinar engloba saberes, habilidades e competência que professores e alunos desenvolvem para a construção do conhecimento. Diante disto cresce a “exigência de uma mão de obra docente de melhor qualidade é claramente e cada vez mais um assunto de Estado e ultrapassa fronteiras nacionais.” (LELIS, 2012: 161) isto, em muitas realidades no mundo.

A prática de ensino deve está fundada em princípios formativos que estejam integrados nas ações em coletividade entre professores, gestão, alunos e comunidade, na qual “um projeto colaborativo e interativo entre professores caracteriza-se pelo fato de tomarem decisões em conjunto com colegas e alunos a respeito do projeto político pedagógico”. (VEIGA, 2008: 270).

Com esta perspectiva, o estágio contribui de forma determinante na construção de consciência profissional do docente, pois promove experiências práticas com o aporte teórico adequado para uma reflexão efetiva contribuindo diretamente nas ações e direções que serão tomadas pelo professor.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante da problematização proposta que procuramos esclarecer Como o estágio pode favorecer para a formação do profissional docente para uma atuação consciente e qualitativa nos anos iniciais do ensino fundamental? Ao longo da formação os estudantes de pedagogia se deparam com o estágio como algo difícil e assustador e que se repete com o decorrer dos períodos.

Em suma, acreditamos que o estágio oferece suporte para o estudante em compreender a realidade escolar e a necessidade de uma boa formação superior que embarque em seu currículo bons elementos teóricos e boas experiências práticas como no estágio, pois é neste espaço que há ou deve-se haver o encontro da teoria com a prática.

Ademais, cremos que é no estágio que o estudante se descobre como docente e de fato percebe que a docência exige uma conexão de saberes que não lhes são dados e sim construídos ao longo da prática em sala de aula, seja como professor e/ou como estudante

em constante formação. Pois a docência requer do professor uma constante curiosidade em saber, em descobrir o que não se sabe, procurando este proporcionar aos seus discentes momentos de construção de conhecimentos e descobertas de forma crítica e política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/1996. Apresentação Carlos Roberto, Jamil Curi; Edição e Notas: Antonio de Paulo. 10 ed. Rio de Janeiro: DPIA & A, 2006.

BRZEZINSKI, Iria. **Formação de professores para a educação básica e o curso de pedagogia: tensão entre o instituído e o instituinte.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Revista da ANPAE, Rio de Janeiro, n. 23, p. 229-251, 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LELIS, Isabel. **O trabalho docente na escola de massa: desafios e perspectivas.** Sociologias, vol.14 no.29. Porto Alegre jan./abr. 2012, p. 152- 174. Disponível em: < <http://WWW.scielo.br/scielo>. Acesso em: 19 - junho-1012.

LELIS, Isabel. **Profissão docente: uma rede de histórias.** Revista Brasileira de. Educação, São Paulo: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, n. 17, p.40-9, 2001

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis:** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA. Ilma Passos. Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. In: VEIGA, Ilma Passos (org.). **Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata.** - Campinas-SP: Papirus, 2008. Págs. (267 a 298).

SANTIAGO. Maria Eliete; NETO, José Batista. A prática de ensino como eixo estruturador da formação docente. In. SANTIAGO, Maria Eliete; NETO, José Batista

(Orgs.). **Formação de professores e prática pedagógica.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.